

# **A MAGIA LITERÁRIA QUE CONDUZ AO CONHECIMENTO: NARRATIVAS DE UMA LEITORA SERTANEJA**

**MARTA PEREIRA DA SILVA**

**VIVIANE BRAS DOS SANTOS**

## RESUMO

Este estudo descreve uma narrativa autobiográfica que tem como objetivo analisar as contribuições que os livros de literatura infantil trouxeram para o meu processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Buscamos destacar o mérito que as leituras dos livros literários trazem para o desenvolvimento dos alunos/as como: estimular o imaginário, impulsionar o processo de alfabetização e seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa. Quando a criança tem o contato com o mundo da leitura, a partir da sua primeira infância, ela está “desabrochando” no seu processo de aprendizagem para crescer como uma leitora assídua, compreendendo o mundo em que está inserida. Ressaltamos que a experiência com a leitura, desde os primeiros anos de escola, contribui para formar um indivíduo consciente de seus direitos e deveres.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Literatura Infantil; Ensino Aprendizagem; Aluno.

## 1. INTRODUÇÃO: A LEITURA TRANSFORMA VIDAS

O papel da educação na minha formação foi de suma importância para agregar conhecimento à minha existência. A escola tem o poder de transformar vidas e abrir novos horizontes para diversos campos do aprendizado. A área de humanas, por exemplo, proporciona uma riqueza de conhecimentos, ajuda a entender o universo em que vivemos onde podemos encontrar respostas para nossas perguntas, como fomos criados e como viver e interagir na sociedade. Nos transformamos em indivíduos bem instruídos para enriquecer o meio ao qual pertencemos.

A minha principal base no aprendizado começou na Educação Infantil, quando se iniciou o alicerce do meu conhecimento educacional. Durante todo o meu processo educacional, houve professores/as que me incentivaram a estudar me mostraram o quanto era importante aprender a ler e se dedicar ao estudo para poder conquistar os meus sonhos e objetivos. Outro fator importante que influenciou no meu crescimento educacional foi a participação da minha família na minha educação. Familiares, professores/as e a escola formaram uma parceria para a formação do meu processo de ensino aprendizagem. Foi através dos livros de literatura infantil com seus desenhos que me interessei em aprender a ler. Essa iniciação nos livros de histórias foi muito cativante e enriquecedora para o meu desenvolvimento.

Os livros trazem um vasto campo de conhecimento e têm uma influência muito importante na vida de qualquer pessoa. Existem para saciar a curiosidade, fazem em todo o ser humano e esse imprescindível material didático não deve faltar na vida de qualquer estudante, porque aguça ainda mais ainda a vontade de aprender. É preciso inserir a cultura da leitura e incentivar a paixão por esse instrumento de conhecimento “o livro”, pois é através dele que a educação ganha “asas para alçar maiores voos” e realizar grandes perspectivas. O livro dá oportunidades de crescimento intelectual, torna cada estudante em uma fonte de saber, enriquece a todos que estão a sua volta, transmite e dissemina o desejo da leitura, para que também outros possam adquirir esse conhecimento transformador de mentes. Segundo Corsino (2010, p.184):

Na educação infantil o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos o tempo e no espaço em que vivem,

imaginarem, interajam com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações.

É necessário instigar a leitura desde os primeiros momentos da educação infantil. Vemos o quanto é imprescindível o uso de livros de literatura infantil para a formação. O objetivo da presente autobiografia é analisar as contribuições que os livros de literatura infantil trouxeram para o meu processo de ensino- -aprendizagem como aluna a partir da Educação Infantil.

## **2. EDUCAÇÃO INFANTIL: O FUNDAMENTO DO SABER**

O papel da Educação Infantil é proporcionar a primeira etapa da educação escolar, das crianças de 0 a 6 anos de idade, que irão interagir com outras crianças e professores, desenvolver, suas capacidades cognitivas e motoras, possibilitar a construção do seu processo de ensino e aprendizagem através das metodologias aplicadas em sala de aula como: a leitura de histórias, atividades lúdicas e jogos educativos. Mediante essas oportunidades, a criança aprenderá a refletir e a ter mais autonomia, podendo fazer descobertas sobre si e sobre o meio social em que vivem. Nesse sentido, Assis (1999, p.53) destaca:

A Educação Infantil [...], ela deve favorecer a construção do desenvolvimento moral, deve respeitar a curiosidade da criança levando-a a refletir sobre as perguntas que faz. A Educação Infantil precisa propor o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões, físicas, socioeconômicas, intelectual e afetiva.

É importante refletir, com muita atenção, que a criança é um ser em desenvolvimento, capaz de construir seus conhecimentos com a interação entre outros indivíduos. Nesse período da Educação Infantil, tudo é mais fantasioso e o educador sempre tem que buscar o novo para desafiar as crianças com didáticas que lhes estimulem a desenvolver sua inteligência e imaginação. Cada criança, nesse período, tem sua singularidade e cabe ao professor compreender, respeitar e reconhecer seu mundo infantil para assim garantir o sucesso do seu processo de ensino-aprendizagem, construindo as condições necessárias para a criança crescer e avançar nos estudos, tornando-o crítica e criativa, possibilitando a formação de

sua identidade, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.22) vem nos dizer que:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

Portanto, a Educação Infantil, em conjunto com os/as educadores/as e familiares, tem o papel de contribuir para as primeiras estruturas educacionais da formação integral do ser humano em um ambiente que promova alegria, segurança e conforto. As oportunidades de aprendizado, oferecidas principalmente por meio da leitura, para ajudar a criança a interpretar seu meio social evita a alienação e proporciona-lhe a autonomia e a criticidade.

## 2.1 O ENCANTO DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é uma arte que estimula as crianças a se interessarem pela leitura, dos livros literários para, as crianças são de fácil compreensão para os/as leitores/as e com muitas ilustrações, que ajudam a colocar em evidência características infantis como a curiosidade a criatividade a imaginação, de forma sintam prazer nas leituras. Conforme descreve Coelho (2000, p.27):

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/ impossível realização... Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida como exatidão.

A leitura desses livros vem fundir as experiências vividas pelos alunos em seu cotidiano com o que está sendo lido, e também, com o intuito de proporcionar a compreensão de sua existência e fazer com que o leitor forme suas próprias opiniões. O livro deve fazer parte da vida de todos os alunos/as para poder inspirar o processo de ensino-aprendizagem, além

do conhecimento que está a sua volta. Esses livros são uma grande fonte de prazer que gera vários sentimentos, como diz Abramovichi (1997, p.17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que a narrativa provocam em quem as ouve [...]

Através de todos esses sentimentos, a criança passará a ver e sentir o mundo imaginário, a entender seus próprios sentimentos reconhecendo a si mesmo. Por meio da experiência da leitura, abre-se novos horizontes surpreendentes e inesperados, para o/a aluno/a poder enxergar novas possibilidades que antes não conhecia. Sua mente se torna mais flexível. Para Morin (2011, p.29) “O inesperado surpreende-nos. [...] E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo.” Sendo assim não temos que forçar a entrada de um conhecimento novo, mas ser mais suscetível aos novos conhecimentos.

Os livros literários são verdadeiros “diamantes” para a mente e a alma proporcionando desenvolvimento do intelecto da linguagem e da escrita, permitindo clareza e sabedoria que não podem ser tirados. Contudo é de suma importância o incentivo da leitura dos livros de literatura infantil, porque quando se desperta o prazer da leitura nos/nas alunos/as terão um infinito caminho de muitas descobertas.

Educar e aprender são trocas de experiências entre o/a aluno/a e o/a professor/a, que tem como um dos propósitos sempre respeitar um ao outro. Na relação ensino-aprendizagem, o/a educador/a e educando/a aprendem juntos/as e trocam conhecimentos, enriquecendo-se mutuamente com seus saberes. É necessário um bom diálogo entre as duas partes envolvidas para que possa fluir um bom relacionamento e assim obterem bons resultados.

Quando um/a professor/a propõe-se a ensinar deve abrir possibilidades para que alunos/as aprendam a questionar e a investigar tornando-os/as mais ativos/as em sala de aula e fora dela, também fazendo deles indivícontribuindo para sua autonomia. Esse processo de ensino-aprendizagem destaca-se por meio da ação ativa do/a educando/a porque ao mostrar-se fora de contexto em sala de aula, não haverá uma

aprendizagem mais eficaz. Cabe ao/a educador/a despertar o imaginário do/a aluno/a usando a leitura literária e outras formas como: a música, a pintura e o cinema para estimular o envolvimento e a curiosidade de aprender. Como citou Freire (2011, p.47): “Quando entro em sala de aula devo está sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho a de ensinar e não a de transferir conhecimento”.

Os/as educadores/as não estão apenas em salas de aula, para somente socializar conhecimentos, precisam criar possibilidades para que seus alunos/as aprendam a produzir e construir seus próprios conhecimentos. O/a professor/a tem também a função de facilitador/a no processo de ensino e aprendizagem fazendo com que o/a educando/a sinta-se à vontade para poder interagir no meio ao qual está inserido/a, dando oportunidades de expor suas ideias e de questioná-las. Busca sanar as dúvidas dos/as alunos/as e lhes proporcionar um maior desenvolvimento intelectual. Uma das maneiras para poder executar essas ideias citadas acima seria levar a leitura literária para a sala de aula. De acordo com Coelho (2000, p.43): “Daí já se conclui a importância basilar da literatura destinada às crianças: é o meio ideal não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta”.

Contudo, o/a educador/a tem o dever de orientar o ensino aprendizagem de seus alunos/as ajudando-os a formular conceitos, a despertar e estimular sua inteligência e as suas potencialidades para que possam reter os ensinamentos que lhes são apresentados a cada abertura de um novo livro literário. Mas o ensino não só depende unicamente do/a professor/a, assim como a aprendizagem não é algo somente para o, aluno/a. As duas tarefas se concluem, por isso é preciso a parceria, com muito diálogo, como cita Zagury (2002, p.122): “Na escola moderna a relação entre professores/as e alunos/as é baseada num princípio democrático de igualdade, no qual o diálogo tem um papel importante.” Com o diálogo entre as duas partes se torna possível a evolução do ensino e aprendizagem dos discentes.

## 2.2 ALUNO/A UMA TERRA FÉRTIL

O/a aluno/a é o indivíduo que recebe a educação do/a mestre/a e dedica-se a aprendizagem de qualquer conteúdo que se deseja aprender. A palavra estudante tem origem do verbo estudar, que é uma ação. Então

o estudante deve ser um sujeito ativo em sala de aula para que possa produzir seu próprio conhecimento com a ajuda de seu professor/a, que é o orientador/a do seu processo de aprendizado. Para se obter o melhor desempenho do aluno/a, o/a professor/a precisa descobrir estratégias para que o aluno/a descubra motivações para os aprendizados.

O aluno/a tem que se sentir provocado/a e motivado a conhecer novos assuntos. Como diz Freire (2011, p.83): “O que importa é que professor e aluno se assumam epistemologicamente curiosos.” A curiosidade leva a todos a buscarem novas formas de aprendizado e ensino, tanto o professor quanto o/a aluno/a estarão sempre motivados a conhecer e ensinar, para juntos construírem um movimento de reflexão e ação.

Quando se sente os/ estudantes se sentem estimulados/as, têm o desejo de produzir e atingir os objetivos propostos em sala de aula. Agora como poderia ser feita essa estimulação em sala de aula, ouvindo boas histórias que possam provocar o desejo de descobrir suas próprias potencialidades. De acordo com Abramovich (1997, p.23): “O ouvir história pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal tudo pode nascer de um texto!”

É uma tarefa primordial, a leitura de livros literários, porque é através da leitura que possibilitamos a abertura de um novo mundo, tornando-os/as seres autônomos/as, mostrando que são capazes de chegar no lugar que desejam. A leitura deve ser apresentada de uma forma que venha encantar, encher os corações de emoção e inundar suas mentes de ideias e proporcionar-lhes um horizonte vasto. Para Abramovich (1997, p.143):

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo uma vez ao ano ..., mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente.

A leitura significa abrir portas para que venham entender o mundo ao qual estão inseridos/as. O aluno/a precisa de motivação e concentração para aprender e a leitura ajuda nessa tarefa. Todo aluno/a está sempre em um processo de construção de conhecimento, pois somos seres que vivemos em constante evolução. Para essa tarefa, ele precisa de seu mestre e sua família para estimulá-lo a se desenvolver. Mediante os fatos colocados, o sentido é de tornar os/as alunos/as capazes e preparados/as para



enfrentar os desafios da vida e buscarem realizar seus sonhos. É importante frisar que a escola e a família forneçam as condições adequadas para o seu desenvolvimento no seu processo de ensino aprendizagem.

### 3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia aplicada nesse artigo, (auto) biográfico foi a pesquisa qualitativa, de forma a analisar minhas subjetividades descrevendo, vivências e experiências, durante minha iniciação como leitora durante a Educação Infantil. Para Deslandes (1994, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, como um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]

A presente pesquisa vem apresentando assuntos peculiares na qual será retratada a minha trajetória escolar desde o período da Educação Infantil, propondo demonstrar nessa pesquisa a importância dos livros de literatura infantil no meu processo de ensino e aprendizado. Por meio de minhas memórias esta (auto) biografia vem apontando um caminho para estimular a leitura, desde os primeiros anos de ensino, com o intuito de acrescentar conhecimento ao campo da educação. Conforme descreve Souza (2004, p.54):

A abordagem biográfica, a partir do trabalho com as histórias de vida ou com biografias educativas. Configura-se como um processo de conhecimento. Um conhecimento de si, das relações que se estabelece com o seu processo formativo e com as aprendizagens que construiu ao longo da vida. Através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, o qual revela-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes, ao narrar com profundidade.

Através das minhas experiências vividas na infância, posso também incentivar aos leitores/as, desse presente texto, deixarem-se encantar pelos livros literários. Para Bogdan e Biklen (1994, p.180) “Uma autobiografia, rica em detalhes, escrita com o objetivo de contar a história da

pessoa tal como ele ou ela experienciaram”. Por meio dessa narrativa autobiográfica, com riquezas de detalhes, podemos absorver elementos importantes para utilizar em nossas vidas, e sermos agentes transformadores/as na nossa sociedade, que através das histórias de vida de outras pessoas adquirimos inúmeros conhecimentos.

### 3.1 MEMÓRIAS FORMATIVAS

Esse estudo vem descrever as minhas experiências escolares tanto na escola quanto na família. Os meios aos quais utilizei para obter essa narrativa foram as minhas lembranças, em que estarei retratando a participação das minhas professoras na Educação Infantil. Elas eram incentivadoras dos/as alunos/as para que se dedicassem à leitura, promoviam momentos de leitura onde eram contadas histórias como do Pinóquio, O patinho feio e Os três porquinhos que chamava a atenção da criançada e depois em outro momento, apresentávamos as histórias de maneira bem lúdica. Outro ponto de partida, para a influência do meu desenvolvimento na leitura, foi na casa de uma tia, na qual havia uma bela coletânea de livros de histórias infantis, de conto de fadas como: A Branca de neve, Soldadinho de chumbo e João e o pé de feijão. Esses contos me proporcionaram momentos de intensa satisfação ao ler e imaginar por causa das suas belas ilustrações.

Essa pesquisa, baseada em minhas memórias, venho propor um estudo para aprimorar ainda mais os conhecimentos dos/as leitores/as. Segundo Marconi e Lakatos (2009, p.19):

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimento, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras.

Desde os primeiros anos de escola, diariamente, havia grandes descobertas. Era sempre algo novo a cada aula. Na Educação Infantil fui aprendendo a manusear os materiais didáticos. A partir daí fui me desenvolvendo com a ajuda de minhas professoras que me estimularam a ser bem participativa e comunicativa. Para ensinar a tarefa de ser bem ativa em sala de aula, elas contavam histórias, que estimulavam minha imaginação, me ensinando que, através das lições que havia nas histórias, podíamos realizar grandes feitos.

Quando criança era muito “arteira”, gostava muito de brincadeiras, mas foi com o decorrer do meu encontro com os livros infantis que fui aprendendo a me concentrar e refletir sobre os atos que eu praticava em casa e na escola. De acordo com Coelho (2000, p.37): “A leitura segue apoiada pela reflexão; a capacidade de concentração aumenta, permitindo o engajamento do leitor na experiência narrada e, consequentemente, alargando ou aprofundando seu conhecimento ou percepção do mundo”.

Em meio aos livros, fui aprendendo a me concentrar melhor e prestar mais atenção aos outros assuntos que eram apresentados em sala de aula. Eu tinha muita dificuldade em matemática, mas com a ajuda de minhas professoras e minha família, que me incentivaram a não desistir de aprender, por mais que as dificuldades fossem grandes me estimulavam a continuar estudando. Quando completei sete anos eu perdi minha mãe. Ela faleceu com cinquenta e três anos, e foi uma grande incentivadora no meu processo educativo. Gostava muito de ler.

Sempre a via lendo a bíblia com muita dedicação e ela lia muito pra mim antes de dormir, as sagradas escrituras, e outras histórias dos livros literários como contos de fadas e fábulas, minha mãe costumava ler as histórias bíblicas, de fácil compreensão, para que eu pudesse entender os princípios de cada história como a Arca de Noé, a criação do mundo e o bezerro de ouro. Contava com tanta emoção, que eu a ouvia e começava a imaginar as cenas em minha mente. Até hoje, eu ainda lembro das imagens que eu mesma criei em minha consciência. Depois, quando terminava de contar, ela me apresentava os princípios de cada história, pelas quais fui aprendendo a respeitar os outros, a ser corajosa, a não desistir em meio às dificuldades.

Na época, que minha mãe faleceu, meu pai estava muito idoso, e estava com oitenta anos, não se achando capaz de cuidar de uma menina de sete anos. Era um senhor muito rigoroso e fechado, para ter certos tipos de conversa mais feminina, por isso ele conversou com uma prima dele para que pudesse me adotar. Essa prima de meu pai adorou a ideia e me adotou acabei indo morar com ela. Foi um momento muito triste e doloroso, tinha perdido minha mãe e tive que morar em outra casa, com outras pessoas e longe de meu pai. Mudei também de escola. Foi um momento de intensas mudanças. Mas aquelas histórias, que minha mãe e minhas professoras contavam, foram juntas comigo. Quando tinha medo, sentia-me sozinha, relembrava daqueles contos que me levaram a pensar e refletir que no tempo certo tudo se encaixaria.

Com o passar do tempo fui me adaptando a minha nova casa e família, eu passei a chamar a prima de meu pai de tia e fui me apegando a todos que moravam com ela. Minha tia se mostrou uma segunda mãe, muito carinhosa e cuidadosa, ela também continuou a me animar para que nunca deixasse de estudar. Continuei me dedicando aos estudos. Logo que meu pai me entregou, para a adoção, ele passou a morar com outra senhora que passou a cuidar dele. Assim se passaram sete anos, eu morando com minha tia dando continuidade aos meus estudos e meu pai com sua companheira. Mas aconteceu um imprevisto, a senhora que cuidava dele teve que ir embora, nessa época ele estava com oitenta e sete anos de idade e eu com meus catorze anos. Com essa reviravolta, tive que sair da casa de minha tia e ir cuidar de meu pai que estava muito debilitado com a avançada idade.

Quando voltei para minha casa, na qual nasci e passei parte de minha infância, já estava cursando o Ensino Médio. Passei a cuidar da casa e de meu pai e continuei a estudar, sempre me dediquei aos estudos e às minhas leituras. Não gostava de faltar às aulas e sempre fui responsável. Sempre tratei meus professores/as com respeito e levava a sério o trabalho de toda a equipe da minha escola, porque aprendi desde pequena a respeitar aos professores/as por causa daquelas primeiras histórias que ouvia na minha primeira infância. Eram contos que me inspiraram a ser uma pessoa com princípios. De acordo com Coelho (2000, p.11):

Daí a importância dada atualmente à iniciação lúdica do pré-leitor no mundo da literatura, mesmo antes de iniciado o processo de sua alfabetização. Nessa ordem de ideias, torna-se claro que a formação do pequeno leitor deve começar bem cedo e prosseguir em gradativo aprofundando até o final de seu ciclo de estudos na escola.

No Ensino Médio, os estudos se intensificaram para ingressar no vestibular, por esse motivo, eram requeridos muitos momentos de leitura. E como desde pequena tive o contato com os livros, foi de muita importância para que assim eu obtivesse mais uma oportunidade em alcançar uma vaga na universidade.

Ao passar três anos preparando-me para o vestibular, ocorreu um fato muito triste com meu pai, pois teve um acidente vascular cerebral. Por essa razão, ele ficou muito debilitado e dependia muito de minha ajuda. Esse fato ocorreu quando eu fiz a minha primeira prova do vestibular, eu sabia que não poderia cursar uma faculdade naquele momento

porque meu pai precisava de minha ajuda. Na época eu nem olhei o resultado porque não tinha como cursar.

Passaram-se anos, eu cuidando de meu pai acamado, parei de estudar porque não tinha tempo e nem condições para poder ir para cidade cursar uma universidade. Mas o desejo e a vontade de fazer um curso superior era muito grande, eu queria muito poder ingressar na universidade e ser uma universitária, ter a oportunidade de adquirir uma infinidade de conhecimentos.

Durante o período em que cuidei de meu pai, conheci um rapaz que me ajudou muito nesse momento muito difícil e, com o passar do tempo, acabei me casando com ele e assim passamos a cuidar de meu pai juntos. Depois de alguns anos de casados, meu pai faleceu com cento e um anos de idade, aí logo pensei em voltar a estudar, mas eu nem sabia que eu já estava grávida. Tive que deixar mais uma vez o estudo, porque meu esposo trabalhava o dia inteiro e, às vezes, à noite. Eu não tinha ninguém para ficar com meu bebê. Mas eu perseverei, não desisti de meus sonhos que era cursar uma faculdade. Após treze anos de espera, eu tive uma oportunidade que foi o cursinho pré-vestibular, no qual ganhei uma bolsa para fazer a prova gratuitamente.

Durante as aulas do cursinho a noite me esforçava bastante para compreender os assuntos que eram ensinados. Eu chegava em casa com a mente cansada, por causa do trabalho, mas eu aprendi desde cedo a não desanimar em meio as dificuldades. Sempre guardei no meu coração aquelas historinhas infantis de superação que eu ouvia quando pequena, e sempre me motivava a seguir em frente.

Foi assim, com muita determinação e perseverança, que depois de ter cursado duas vezes seguidas o cursinho pré-vestibular, consegui passar no vestibular e agora com trinta e três anos estuou fazendo um curso de graduação. Portanto, foi através dos livros de histórias infantis que se intensificou o meu processo de ensino-aprendizagem como aluna, não só no período que eu estava na escola, mas tudo aquilo que permaneceu dentro de mim mesmo sem estar em sala de aula. Assim pude realizar meus sonhos e produzir hoje minha própria autobiografia, para poder estimular a outras pessoas o quanto é fundamental o encontro com a literatura em todas as fases da vida.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciei a experiência de conhecer os livros literários na minha primeira infância pude constatar a fundamental importância da participação dos livros de literatura infantil, a partir da Educação Infantil, no avanço do meu processo de ensino-aprendizagem. É muito significativo, o papel da leitura no desenvolvimento da criança para poder estimular nela características como a curiosidade e a imaginação. Como descrevi através dos argumentos teóricos citados. Para a formação do/a leitor/a, desde cedo, e para que possa prosseguir, gradativamente, se aprofundando na leitura, por toda a sua trajetória escolar, é necessário que os familiares e professores/as trabalhem de maneira que encante e deixe as crianças interagirem e participarem dos momentos de leitura. Para que essas crianças possam se sentir mais incluídas e desejosas em ter mais momentos com os livros de literatura infantil.

Mediante os fatos mencionados e bem esclarecidos, deixo, exposto as contribuições que a leitura traz para a vida de todos/as os/as discentes como, o desenvolvimento da fala para poder dialogar e argumentar de forma mais crítica e consciente. Para poder cultivar em cada leitor/a o potencial reflexivo em todas as questões que lhe são apresentadas. Para colocar a leitura em primeiro plano, na vida de qualquer aluno/a, é preciso que o indivíduo que for apresentar esse conhecimento possa passar uma paixão pela leitura e pelos livros, para poder contagiá-los e motivá-los a se envolver de corpo e alma no mundo da literatura infantil, a fim de proporcionar uma ampliação de seus conhecimentos e poder abrir novos horizontes.

Concluindo a pesquisa, compreendi que a literatura infantil atribui melhorias no vocabulário, compreensão de diferentes tipos de texto e faz o aluno/a progredir no seu processo de ensino aprendido por toda a sua vida, fazendo com que cresça torne-se uma pessoa que trará boas contribuições para sociedade, tornando-se profissional, consciente de seus direitos e deveres.

## REFÊRENCIAS

ABRAMOVICHI, Fanny. **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. – (Pensamento e ação no magistério).

ASSIS, orly Z.M. de ASSIS, Mércio C. de PROEP: **Fundamentos teóricos**. 2.ed. São Paulo: UNICAMP/FE/LPG, 1999.

BOGDAN, Roberto C. BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. \_ 1. Ed.\_ São Paulo: Moderna, 2000.

CORSIO, Patrícia. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**. In: BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Coleção Explorando o Ensino; v. 20 Literatura: ensino fundamental**. Brasília, DF, 2010. BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente no Brasil**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

DESLANDES, Suely Ferreira. NETO, Otavio cruz. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, paz e Terra, 2011.

INTERNACIONAL, Colóquio. **Educação e contemporaneidade**. Disponível em: [http://educonse.com.br/xiicolquio/publicacao\\_eixos.asp](http://educonse.com.br/xiicolquio/publicacao_eixos.asp). Acesso em: 27 jun, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed.-7 reimpr. – São Paulo: Atlas 2009.

MORIN, Edigar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.Ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de: narrativas do itinerário escolar e formação de professores** / Por Elizeu C. de Souza. 2004. 344f. Tese (doutorado) \_ Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia.

ZAGURY, Tania. **Escolas sem conflitos: parceria com os pais**. 1.Ed- Rio de Janeiro: Record, 2002.